



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Chaves GUIMARÃES, José Augusto; Oliveira MILANI, Suellen; Victorino EVANGELISTA, Isadora
Valores éticos na organização e representação do conhecimento
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 20, núm. 1, febrero,
2015, pp. 19-32
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14735377003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

The logo for Redalyc.org, featuring the text 'redalyc.org' in a stylized font with a red bookmark icon integrated into the letter 'y'.

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ARTIGO

Recebido em:
20/05/2014

Aceito em:
30/11/2014

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n. esp. 1, p. 19-32, Fev., 2015. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20nesp1p19

Valores éticos na organização e representação do conhecimento

Ethical values in information organization and representation

José Augusto Chaves GUIMARÃES¹
Suellen Oliveira MILANI²
Isadora Victorino EVANGELISTA³

Resumo

Considerando que a atuação do bibliotecário é permeada pela dicotomia entre a não neutralidade do processo de organização e representação do conhecimento e o compromisso ético em buscar corresponder as necessidades informacionais de uma comunidade usuária cada vez mais culturalmente diversificada, destacam-se as possíveis tensões que podem ocorrer nesse contexto, em especial quanto aos valores éticos que permeiam a atuação do bibliotecário. Desse modo, este artigo propõe-se a apresentar um cenário teórico no que tange os valores e problemas éticos que permeiam os processos de organização e representação do conhecimento a partir de um panorama teórico que abrange vinte e dois anos – 1990 a 2012 – da literatura internacional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Palavras-chave: Ética em organização e representação do conhecimento; Dilemas éticos na Biblioteconomia; Valores éticos em representação de assunto.

Abstract

Librarians' practices involve the non-neutrality of the knowledge organization and representation process, and their instruments', and an ethical commitment to satisfy users' needs in an agile and precise way. These users are culturally diverse, and dealing with these specificities can cause some tensions in the library context. When one thinks about ethical tensions in a professional practice, it is brought to the discussion aspects related to the ethical values which permeate such practice, and the problems which can emerge from the refusal of these values. This paper has the aim to verify how the theoretic-conceptual scenario related to Ethics in knowledge organization and representation area has addressed these questions in LIS international journals (1990—2012).

Keywords: Ethics in knowledge organization and representation; Ethical dilemmas in Library Science; Ethical values in subject representation.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Estadual Paulista – guima@marilia.unesp.br

² Universidade Estadual Paulista – suellenmilani@marilia.unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista – isadora.biblio@marilia.unesp.br

1. INTRODUÇÃO

É em um cenário da reflexão teórica sobre os fazeres inerentes às profissões da informação, como a Biblioteconomia que se situam e encontram fundamento os estudos relacionados aos aspectos éticos envolvidos nas atividades de organização e representação do conhecimento, por centrarem-se nos valores e problemas inerentes às atividades mediadoras entre produção e uso e apropriação da informação.

Ao realizar uma minuciosa análise dos temas emergentes na área de organização da informação, na atualidade, em âmbito mundial, López-Huertas (2008) coloca as questões éticas em especial destaque e enfatiza que essas ainda não foram suficientemente abordadas pelos acadêmicos com a mesma intensidade de outros tópicos, aspecto que vai ao encontro de um alerta já sido anteriormente feito por Dahlberg (1992).

Partindo do pressuposto de que a atuação do bibliotecário é permeada pela dicotomia entre a não neutralidade dos processos e instrumentos de organização e representação do conhecimento e o compromisso em buscar corresponder, com rapidez e precisão, às necessidades informacionais de uma comunidade usuária cada vez mais culturalmente diversificada, destacam-se as possíveis tensões que podem ocorrer nesse contexto.

Quando se reflete acerca de possíveis tensões em um determinado contexto de atuação profissional, adentramos em um universo ético e moral, o primeiro ligado a um saber normativo, de cunho abstrato, que visa a refletir sobre e a orientar as ações humanas, e o segundo, voltado para a aplicação do universo ético a questões concretas, espacial e temporalmente delimitadas (CORTINA; MARTÍNEZ, 2005).

Historicamente, identificam-se diferentes abordagens conceituais referentes a Ética, que vão desde a busca pela vida boa e justa da filosofia aristotélica, passando pelo bem agir para uma felicidade em Deus, na Idade Média para se chegar, no Iluminismo, à ação ética como inerente ao exercício do livre-arbítrio. Nesse sentido, Immanuel Kant propõe o conceito de imperativo categórico como diretriz para as ações éticas, pautado na noção do bem em si mesmo e não como meio para se alcançar alguma outra coisa (que, para o filósofo, seria o imperativo hipotético). O imperativo categórico representaria a noção de dever e poderia ser entendido como um conjunto de imperativos morais, ou seja, supervalores inerentes à sociedade que orientariam a conduta cotidiana dos seres humanos (GUIMARÃES et al., 2009).

Uma vez que a avaliação ética se fundamenta em imperativos morais que seriam universais e imparciais, e a moral tem suas raízes no costume, pode-se dizer que esses imperativos morais podem ser entendidos como valores. Então, os valores adquiriram a condição de normas, princípios ou padrões eleitos por uma sociedade para julgar ações, tendo por base os conceitos bem e de mal – e, por conseguinte, de bom e de mau – e que são admitidos e respeitados pelos cidadãos que a compõem.

Nesse contexto, “[...] toda atitude ética está intimamente ligada aos valores morais que predominam em nosso grupo social. São esses valores que inspiram nossas ações e servem de referência para avaliar se elas são ou não eticamente aceitáveis” (FREI BETTO, 2006).

O tema Ética assume um papel preponderante, principalmente no que se refere à sua dimensão profissional, na medida em que lida com os valores inerentes e considerados fundamentais para um dado grupo social cuja atuação se pauta por saberes e fazeres específicos e dos quais decorrem questões de responsabilidade profissional.

Com o objetivo de identificar elementos para a reflexão sobre a responsabilidade ética do bibliotecário, Guimarães, Milani e Pinho (2008) se propuseram a verificar como o cenário teórico-conceitual envolvendo a Ética na

organização e representação do conhecimento estaria sendo abordado nos principais periódicos internacionais da área de Ciência da Informação. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo em 23 artigos selecionados de um total de 2260 artigos publicados em seis periódicos internacionais⁴ entre 1995 e 2004, cujos resultados foram divididos em dois grupos.

O primeiro grupo é composto pelos valores éticos inerentes à organização e representação do conhecimento identificados na literatura analisada, os quais foram divididos em valores que afetam toda a atividade informacional (respeito à privacidade, direito autoral, acessibilidade, liberdade, segurança, equidade, diversidade e minimização de riscos), valores inerentes ao fazer profissional a área (competência, eficiência, flexibilidade, confiabilidade, reconhecimento profissional, atualidade, autonomia, consciência de poder e cooperação) e valores diretamente ligados à organização e representação do conhecimento (precisão, garantia cultural, exaustividade, consistência, facilidade de uso e hospitalidade do sistema). Assim, dos valores éticos identificados, cinco valores destacaram-se em número de incidências, sendo eles: privacidade, precisão, garantia cultural, direito autoral e exaustividade.

O segundo grupo, composto pelos problemas éticos, foi categorizado em problemas de cunho geral, que permeiam toda a atividade informativa (divisão digital, pornografia, envio de lixo eletrônico, substituição do profissional pela tecnologia e violência) e problemas mais diretamente relacionados à organização e representação do conhecimento (vigilância, censura, falta de garantia cultural, negligência, direcionamento informacional, ineficiência profissional, má representação, racismo, falta de clareza, marginalização, crença na neutralidade, difamação, idiosincrasia, inacessibilidade informacional, terminologia preconceituosa e traduções inadequadas. Nesse contexto, destacam-se por sua incidência: vigilância, censura, falta de garantia cultural e negligência.

Tais resultados geraram discussões em âmbito nacional e internacional, notadamente no contexto da ISKO (International Society for Knowledge Organization) e levaram à necessidade de um estudo mais amplo, no intuito de oferecer um panorama atualizado dos valores e problemas éticos na organização e representação do conhecimento a partir da literatura internacional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em um mapeamento teórico de como a literatura internacional vem tratando as questões éticas entre 1990 e 2012.

2. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se exploratório e bibliográfico e vale-se de um método indutivo para a análise dos resultados. Para a coleta de dados foi estabelecido um domínio conceitual composto por duas vertentes temáticas: ética (formada pelos termos: *ethics*, *ethical*, *ethos*, *deontology*, *values*, *conduct* e *moral*) e organização e representação do conhecimento (formada pelos termos: *knowledge organization*, *knowledge representation*, *indexing*, *classification*, *subject cataloging*, *subject analysis*, *content analysis*, *abstracting*, *thesaurus* e *subject headings*), sendo esse domínio conceitual objeto de busca nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos publicados entre 1990 e 2012, nas seguintes fontes: *Cataloging and Classification Quarterly*, *Ethics and Information Technology*, *Journal of Documentation*, *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, *Knowledge Organization*, *The Indexer*, *Advances in Knowledge Organization*, *Proceedings of NASKO conferences*. A partir de tal busca, em um total 7701 artigos científicos foram selecionados 65 artigos que, por revelarem os termos de busca, foram considerados significativos para a discussão sobre os valores éticos e os dilemas associados ao não cumprimento desses valores.

⁴ CCQ, EIT, JASIST, JDoc, KO e The Indexer.

Considerando o número relativamente pequeno de artigos científicos selecionados e o fato de os dados quantitativos serem indicativos, e não conclusivos, não se aplicou nenhuma abordagem estatística aos dados coletados.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No tocante à análise dos resultados,⁵ relativamente ao universo dos valores, tem-se, em ordem decrescente de incidência (desconsiderados os que tiveram incidência igual ou inferior a dois):

- a) Grupo A: aqueles que permeiam todo o período (1990-2012): garantia cultural, preservação da privacidade do usuário, precisão, respeito ao direito autoral, respeito a diversidade de conteúdo e de abordagens, acesso à informação, confiabilidade dos processos desenvolvidos e dos produtos gerados, equidade, hospitalidade do sistema, facilidade de uso dos produtos gerados, eficiência, cooperação;
- b) Grupo B: aqueles que figuram tão somente na década analisada por Guimarães; Milani e Pinho (2008) (1995-2004): exaustividade, competência profissional, consistência, segurança informacional; e
- c) Grupo C: aqueles que figuram apenas na atualização do estudo, (1990-1995 e 2005-2012): respeito ao propósito específico de cada linguagem de indexação, multiculturalismo, comprometimento com as bases filosóficas da organização da informação, e postura mediadora na indexação.

De uma análise geral, observa-se que, atualmente, os valores de maior incidência são: garantia cultural: 25, privacidade: 24, precisão: 13, direitos autorais: 10 e diversidade informacional: 9. Quando comparados aos recuperados na pesquisa anterior: privacidade: 20, precisão: 12, garantia cultural: 11, direito autoral: 7, exaustividade: 7, percebemos apenas uma alteração no quadro. O valor *exaustividade* deixa o quadro, para entrar *diversidade informacional*.

Relativamente ao universo dos problemas éticos que permeiam a organização e representação do conhecimento, ou seja, aqueles que decorrem da negativa dos valores, tem-se, em ordem decrescente de incidência (desconsiderados os que tiveram incidência igual ou inferior a dois), adotando-se a mesma categorização utilizada para os valores:

- a) Grupo A: má representação/incompletude, falta de garantia cultural, negligência, violação de privacidade, direcionamento informacional, censura, marginalização na representação, crença na neutralidade dos processos, produtos e instrumentos de representação, inacessibilidade, ineficiência profissional, traduções inadequadas, violência;
- b) Grupo B: racismo, divisão digital; e
- c) Grupo C: *biases* na representação de assunto⁶, falta de comprometimento com a catalogação descritiva, distorção da informação, categorias remanescentes gerando empecilhos ao fluxo informacional.

Em relação aos problemas éticos, a maior incidência recaiu sobre: má representação/incompletude: 18, falta de garantia cultural: 14, negligência: 13, vigilância: 13 e direcionamento informacional: 9. Na comparação com o cenário anterior – vigilância: 12, censura: 4, divisão digital: 4, falta de garantia cultural: 4,

⁵ Veja-se, em Apêndice, a relação geral dos valores e problemas encontrados, tabulados por revista.

⁶ *Biases* na representação de assunto englobam as inclinações ou tendenciosidades que podem ocorrer no momento em que o bibliotecário atribui com cabeçalho de assunto ou um termo de indexação a um documento, por exemplo, revelando a não neutralidade desse processo.

negligência: 4 e direcionamento informacional: 4. Aqui, são perceptíveis mudanças significativas uma vez que o foco passou dos *aspectos tecnológicos* para, atualmente, a *diversidade cultural*.

Em uma tentativa de sistematizar os valores encontrados, observa-se que o *acesso à informação* atua como supravvalor, na medida em que todos os demais valores concorrem para a sua consecução. No tocante aos valores em si, todos podem ser abarcados por um valor maior – *respeito à diversidade* – que, por sua vez, pode ser dividido em categorias, a saber:

Respeito à diversidade do usuário

- Garantia cultural
- Multiculturalidade (adequação da indexação às linguagens dos usuários, atenção às minorias étnicas, preservação da identidade das comunidades discursivas)
- Multilinguismo
- Preservação da privacidade do usuário
- Postura mediadora na indexação/Equidade

Respeito à diversidade da linguagem de indexação

- Hospitalidade cultural
- Respeito à natureza não estática das estruturas de organização do conhecimento
- Respeito ao propósito e às bases filosóficas específicas de cada linguagem de indexação (área temática, comunidade usuária, valores institucionais)

Respeito à diversidade do documento

- Busca pela ausência de censura
- Percepção de traços políticos inerentes à coleção
- Respeito à diversidade de conteúdo e de abordagens do documento
- Respeito ao direito autoral

Figuram, ainda, valores ligados a:

Competência profissional

- Eficiência
- Cooperação

Confiabilidade dos processos desenvolvidos e dos produtos gerados

- Precisão
- Exaustividade
- Facilidade de uso dos produtos gerados
- Consistência

Da sistematização dos problemas encontrados, observa-se a *inacessibilidade informacional* como meta-problema, com todos os outros problemas mais específicos ocorrendo a partir desse âmbito maior.

Os problemas mais específicos podem ser divididos nas seguintes categorias:

Quanto à linguagem

- Categorias dicotômicas
- Categorias remanescentes, gerando empecilhos ao fluxo informacional
- Falta de garantia cultural

- Moralidade classicista determinando as estruturas principais das classificações
- Terminologia preconceituosa
- Traduções inadequadas
- Vocabulários controlados desatualizados, com lacunas, discriminatórios e anglo cêntricos

Quanto à postura profissional

Ineficiência profissional a partir da falta de comprometimento com a representação de assunto

- *Biases* na representação de assunto
- Censura
- Desconhecimento das necessidades informacionais do usuário
- Despreocupação com questões de gênero
- Direcionamento informacional (com o objetivo de produzir silêncio, dificultando a recuperação)
- Distorção da informação
- Falta de espírito profissional coletivo
- Marginalização na representação.
- Negligência
- Parcialidade não declarada
- Utilização de hierarquias reforçando preconceitos

Crenças

- Crença em linguagens estáticas
- Crença na necessidade de linguagens universais
- Crença na neutralidade dos processos, produtos e instrumentos de representação
- Crença na objetividade como sinal de imparcialidade na representação de assunto
- Crença na tradição cartesiana como única lógica de classificação
- Crença no bem-fazer do indexador como algo intrínseco ao profissional
- Manutenção da visão ocidental em contextos orientais
- Presunções teóricas (tomar postulados como verdade sem reflexão)

Quanto à unidade ou sistema informacional

Falhas tecnológicas

- Falta de organização informacional em sites de busca, gerando inacessibilidade
- Sistemas de *browsing* genéricos

Violação de direitos

- Difamação
- Veiculação inadvertida de plágios
- Violação da privacidade (incluindo vigilância, monitoramento informacional e censura)
- Violência (quando a unidade de informação viola os direitos do usuário, a ponto de causar-lhe dano)

A vista do exposto, observa-se que os dilemas éticos do profissional se situam, quando ocorrem conflitos entre valores, entre a busca pelo respeito à privacidade do usuário e o respeito do direito autoral, ou entre a busca pela

eficiência e a garantia da presença de diversas culturas ou, ainda, na busca pela consecução de uma atividade mediadora quando o documento, o usuário e a instituição apresentam valores conflitantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se, por um lado, a questão ética se torna cada vez mais complexa e diversificada no universo profissional das bibliotecas, por outro, acredita-se que a clareza, por parte do profissional, quanto aos valores e problemas envolvidos possa contribuir para uma minimização de dilemas éticos cotidianos, propiciando que se efetive a atividade mediadora entre o contexto de produção e de uso da informação, sem desconsiderar o contexto da própria instituição em que se situa a biblioteca.

A metodologia adotada mostrou-se eficiente para a atualização do cenário teórico sobre a ética em organização e representação do conhecimento, mas as suas limitações incluíram as próprias fontes escolhidas e o idioma inglês. Estudos futuros poderão ser empreendidos em periódicos especializados internacionais não apenas em língua inglesa, mas também em outras línguas como português, espanhol, francês etc. Destaca-se, ainda, que métodos advindos das teorias críticas poderiam contribuir para um futuro aprofundamento das discussões desses resultados.

Em relação aos valores éticos, pode-se observar a necessidade de a diversidade cultural, percebida no contexto da biblioteca, estar refletida em seu catálogo, garantindo um efetivo acesso à informação. Nesse contexto, a questão da precisão na representação, sob o ponto de vista ético, merece uma atenção especial e suscita futuras investigações.

Em suma, questões ligadas a diversidade e a privacidade adentraram as discussões sobre as questões éticas na organização e representação do conhecimento. Essas preocupações colocam o usuário no centro das discussões a partir do momento que sinalizam que não existe um grupo de usuários único e com necessidades informacionais iguais.

Outro ponto que emana dessa constatação é que a atuação do bibliotecário é subjetiva e, por veicular questões de poder, pode incluir ou afastar comunidades de usuários específicas de sua biblioteca. Assim, ao tentar cuidar dos interesses dos usuários, o bibliotecário deveria estar atento às questões ligadas a privacidade dessas comunidades de usuários específicas de modo a construir caminhos que os levem aos assuntos desejados.

Assim, cada valor identificado mereceria, em estudos posteriores, uma reflexão mais profunda oferecendo, inclusive, exemplos de como poderiam ocorrer na biblioteca. Da mesma maneira, os problemas apresentados mereceriam ser discutidos no contexto dos dilemas éticos que podem incitar e como poderíamos preveni-los ou negociá-los, mas esses são tópicos para futuras reflexões.

REFERÊNCIAS⁷

ABBAS, J. In the margins: reflections on scribbles, knowledge organization and access. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 34, n. 1, 2007.

BAKEWELL, K. Indexing after the millennium 6 standards and good practice. **The Indexer**, London, v. 21, n 3, p. 106-107, 1999.

BARTELL, B. T.; COTTRELL, G. W.; BELEW, R. K. Representing documents using an explicit model of their similarities. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 46, n. 4, p. 254-271, 1995.

⁷ Incluem-se aqui as referências do corpus analisado.

- BATCHELOR, J. Indexing after the millennium 7 relieving information poverty. **The Indexer**, London, v. 21, n 3, p. 107, 1999.
- BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002.
- BELL, H. Should fiction be indexed? The indexability of text. **The Indexer**, v.18, n.2, p.83-85, 1992.
- BROWN, C. The Poehlman case: understanding and indexing ethical problems in scientific journals. **The Indexer**, v. 29, n. 4, p. 179-184, 2011.
- BROWNE, G. Professional liability of indexers. **The Indexer**, London, v.20, n.2, p.70-73, 1996.
- CAMPBELL, G. G. A queer eye for the faceted guy: how a universal classification principle can be applied to a distinct subculture. In: MCILWAYNE, C. la. **Knowledge organization and the global information society**. Würzburg: ERGON Verlag, 2004. p. 109-113.
- CANNASCATO, Daniel. Ethical Considerations in Classification Practice: A Case Study Using Creationism and Intelligent Design. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 49, n. 5, p. 408 - 427, 2011.
- CASWELL, M. Using classification to convict the Khmer Rouge. **Journal of Documentation**, London, v. 68, n. 2, p. 162-184, 2012.
- CHEN, H. et al. Smart itsy bitsy spider for the web. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 49, n. 7, p. 604-618, 1998.
- CHUNG, Y. M.; LEE, J. Y. A corpus-based approach to comparative evaluation of statistical term association measures. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 52, n. 4, p. 283-296, 2001.
- COPE, J. Librarianship as intellectual craft: The ethics of classification in the realms of leisure and waged labor. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 39, n. 5, p. 356-362, 2012.
- CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. **Ética**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- DAHLBERG, I. Ethics and knowledge organization: in memory of Dr. S. R. Ranganathan in his centenary year. **International Classification**, Frankfurt, v. 19, n. 1, p. 1-2, 1992.
- Disponível em:
<<https://portal.ouvidoria.fazenda.gov.br/ouvidoria/ActionServlet?idInformacao=167&objeto=br.com.tellus.ouvidoria.negocio.InformacaoUtil&acao=recover>>. Acesso em: 18 set. 2012
- FOX, M. J.; REECE, A. Which ethics? whose morality?: An analysis of ethical standards for information organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 39, n. 5, p. 377-383, 2012.
- FRAME, A. Indexers and publishers: their views on indexers and indexing. **The Indexer**, London, v. 20, n. 2, p. 58-63, 1996.
- FRAME, A. Indexers and publishers: their views on indexers and indexing, part 2. **The Indexer**, London, v. 20, n. 3, p. 131-134, 1997.
- FREI BETTO. **Desafios éticos**. Brasília: Ministério da Fazenda. Ouvidoria, 2006.

FURNER, J. Interrogating "identity": A philosophical approach to an enduring issue in knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 36, n. 1, p. 3-16, 2009.

GALLAGHER, H. M. Dr. Osborn's 1941 "The Crisis in Cataloging": A Shift in Thought Toward American Pragmatism. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 12, n. 3-4, p. 3-33, 1991.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Knowledge organization from a "culture of the border" towards a transcultural ethics of mediation. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. M. (Ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries**. Wüzburg: ERGON-Verlag, 2002. p. 516-522.

GILLILAND, A. T. Contemplating co-creator rights in archival description. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 39, n. 5, p. 340-346, 2012.

GRAHAM, L.; ROSEMBLAT, G. Cross-language search in monolingual health information system: flexible designs and lexical process. In: BUDIN, G.; SWERTZ, C.; MITGUTSCH, K. (Eds.). **Knowledge organization for a global learning society**. Wüzburg: ERGON-Verlag, 2006. p. 173-181.

GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento: reflexão preliminar. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: EDUFRRN, 2006. p. 237-264.

GUIMARÃES, J. A. C. et al. Aspectos éticos da organização da informação: abordagens teóricas acerca da questão dos valores. In: GOMES, H. F.; BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E. de (Org.). **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.

GUIMARÃES, J. A. C. et al. Ethics in the Knowledge Organization Enviroment: overview of values and problems in the LIS literature. In: ARSENAULT, C.; TENNIS, J. T. (Ed.). **Cultural and Identity in Knowledge Organization**. Würzburg: ERGON, 2008. p. 340-346.

GUIMARÃES, J. A. C.; MILANI, S. O. Bias in the indexing languages: theoreticall approaches about feminine issues. In: GNOLI, C.; MAZZOCHI, F. (Ed.). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization**. Würzburg: ERGON, 2010. p. 424-429.

GUIMARÃES, J. A. C.; MILANI, S. O.; PINHO, F. A. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 124-135, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Ethical aspects of knowledge organization and representation in the digital environment: their articulation in professional codes of ethics. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (Ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries**. Würzburg: ERGON, 2002. p. 487-492.

HJØRLAND, B. Deliberate bias in knowledge organization. In: ARSENAULT, C.; TENNIS, J. T. (Ed.). **Cultural and Identity in Knowledge Organization**. Würzburg: ERGON, 2008. p.156-261.

HOFFMAN, G. L. Meeting Users' Needs in Cataloging: What is the Right Thing to Do? **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 47, n. 7, p. 631-641, 2009.

- HOMAN, P. A. Library catalog notes for "bad books": Ethics vs. responsibilities. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 39, n. 5, p. 347-355, 2012.
- JACOBS, C. Ethical places, ethical spaces: stopping to listen. **The Indexer**, London, v. 25, n. 3, p. 161-167, 2007.
- KASDORF, B. Indexers and XML: an overview of the opportunities. **The Indexer**, London, v. 24, n. 2, p. 75-78, 2004.
- KILCULLEN, M.; SPOHN, M. Indexing a local newspaper using dBASE IV. **The Indexer**, London, v. 20, n. 1, p. 16-17, 1996.
- KUBLIK, A. et al. Adapting dominant classifications to particular contexts. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 37, n. ½, p. 13-31, 2003.
- KWASNIK, B. H.; RUBIN, V. L. Stretching conceptual structures in classifications across languages and cultures. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v.37, n.1/2, p. 33-47, 2003.
- LEE, H. L. Epistemic foundation of bibliographic classification in early China: A Ru classicist perspective. **Journal of Documentation**, London, v. 68, n. 3, p. 378-401, 2012.
- LEE, H. Origins of the main classes in the first Chinese bibliographic classification. In: ARSENAULT, C.; TENNIS, J. T. (Ed.). **Cultural and Identity in Knowledge Organization**. Würzburg: ERGON, 2008. p. 275-281.
- LIEW, L. C. Digital library research 1997-2007: Organisational and people issues. **Journal of Documentation**, London, v. 65, n. 2, p. 245-266, 2009.
- LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Some current research questions in the field of knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 35, n. 2/3, p. 113-136, 2008.
- LÓPEZ-HUERTAS, M. J. Some current research questions in the field of knowledge organization. **Knowlodge Organization**, Würzburg, v. 35, n. 2-3, p. 113-136, 2008.
- MAI, J-E. Folksonomies and the new order: Authority in the digital disorder. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 38, n. 2, p. 114-122, 2011.
- MAXWELL, T. A. Mapping information policy frames: the politics of the digital millennium copyright act. **Journal of the American for Information Science and Technology**, New York, v. 55, n. 1, p. 3-12, 2004.
- McTAVISH, J. R.; NEAL, D. R.; NADINE WATHEN, C. Is what you see what you get? Medical Subject Headings and their organizing work in the violence against women research literature. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 38, n. 5, p. 381-397, 2011.
- MEYER, M.; CALITZ, L.; BRINK, I. Archival value in South Africa. **The Indexer**, London, v. 23, n. 2, p. 70-73, 2002.
- MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Biases in knowledge representation: an analysis of the feminine domain in Brazilian indexing languages. In: SMIRAGLIA, R. P. (Ed.). **NASKO Proceedings**. Toronto: ERGON, 2011. p. 94-104.
- MILLER, D. R. Principia Bibliographica? Balancing Principles, Practice, and Pragmatics in a Changing Digital Environment. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 44, n. 3-4, p. 281-305, 2007.
- MUDDAMALLE, M. R. Natural language versus controlled vocabulary in information retrieval: A case study in soil mechanics. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 49, n. 10, p. 881-887, 1998.

- NAUN, C. C. Objectivity and Subject Access in the Print Library. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 43, n. 2, p. 83-95, 2006.
- OLSON, H. A. Difference, culture, and change: the untapped potential of LCSH. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 29, n. ½, p. 53-71, 2000.
- OLSON, H. A.; SCHLEGL, R. Standardization, objectivity, and user focus: a meta-analysis of subject access critiques. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 32, n.2, p. 61-79, 2001.
- OLSON, H. A; GIVEN, L. M. Indexing and the 'organized' researcher. **The Indexer**, London, v. 23, n. 3, p. 129-133, 2003.
- OLSON, H. Dewey thinks therefore he is the epistemic stance of Dewey and DDC. In: GREEN,R.(Ed.). **Knowledge organization and change**. Frankfurt: INDEKS, 1996, p.302-312.
- PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. Male homosexuality in brazilian indexing languages: Some ethical questions. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 39, n. 5, p. 356-362, 2012.
- SARGENT, S. Jurgen Habermas and the Ethics of Gatekeeping. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 16, n. 3, p. 7 – 15, 1993.
- SEEMAN, D. Naming names: The ethics of identification in digital library metadata. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 39, n. 5, p. 325-331, 2012.
- SIEBEL, K. The Indexer's indexes: a critique. **The Indexer**, London, v.17, n.4, p.267-268, 1991.
- SIMKIN, J. E. Professionalism. **The Indexer**, London, v. 20, n. 4, p. 178-181, 1997.
- SMIRAGLIA, R. P. Bibliocentrism, Cultural Warrant, and the Ethics of Resource Description: A Case Study. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 47, n. 7, p. 671-686, 2009.
- SMITHER, R.. 'Is Britannia a personality?': some questions arising while indexing the Imperial War Museum's collections. **The Indexer**, London, v. 17, n. 1, p. 07-10, 1990.
- STAR, S.; BOWKER, G. Enacting silence: Residual categories as a challenge for ethics, information systems, and communication. **Ethics and Information Technology**, Dordrecht, v. 9, n. 4, p. 273-280, 2007.
- STEPHEN, C. From print to web: indexing for accessibility. **The Indexer**, London, v. 27, n. 2, p. 76-79, 2009.
- SU, L. T. A comprehensive and systematic model of user evaluation of web search engines: II An evaluation by undergraduates. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 54, n. 13, p. 1193-1223, 2003.
- TENNIS, J. T. A convenient verisimilitude or oppressive internalization?: Characterizing the ethical augments surrounding hierarchical structures in knowledge organization systems. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 39, n. 5, p. 394-397, 2012.
- THERON, J. C. Indexes to a South African bibliography to the year 1925. **The Indexer**, London, v. 23, n. 2, p. 58-62, 2002.
- THOMAS, A. R. Bibliographical classification: the ideas and achievements of Henry E. Bliss. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 25, n. 2, p. 51-104, 1997.

UNSWORTH, K. Ethical Concerns of Information Policy and Organization in National Security. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 47, n. 7, p. 642-656, 2009.

WILLIAMSON, N. J. Clare Beghtol: Teacher, researcher, and theoretician. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 37, n. 2, p. 101-105, 2010.

ZHANG, J. Archival context, digital content, and the ethics of digital archival representation. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 39, n. 5, p. 332-339, 2012.

APÊNDICE A – Valores éticos em organização e representação do conhecimento

Valores	CCQ	EIT	JDoc	JASIST	KO	The Indexer	AKO	NASKO	Total
Garantia Cultural	3	1	3	2	4	6	5	1	25
Preservação da privacidade do usuário		19		1	2		2		24
Precisão			1	5		6	1		13
Respeito ao direito autoral		6	1	1		1	1		10
Respeito a diversidade de conteúdo e de abordagens		1	1		5		2		9
Acesso à informação	1				2	4			7
Confiabilidade dos processos e produtos envolvidos	2	2				2	1		7
Exaustividade		1		3		3			7
Competência profissional		4				2			6
Equidade	1			1	3	1			6
Hospitalidade do sistema	2				1		2	1	6
Respeito ao propósito específico de cada linguagem de indexação					1	1	3		5
Multiculturalismo		1	1		1		2		5
Facilidade de uso dos produtos gerados					2	2	1		4
Comprometimento com as bases filosóficas da organização da informação					2		2		4
Consistência						4			4
Eficiência	1			1		1	1		4
Segurança Informacional		2	1						3
Cooperação						2	1		3
Postura mediadora na indexação	2					1			3
Flexibilidade	1						1		2
Reconhecimento profissional						2			2
Voz		1	1						2
Atualização profissional	1					1			2
Postura crítica na indexação	1						1		2
Responsabilidade profissional			1		1				2
Reconhecimento da subjetividade na classificação e na indexação					1		1		2
Autonomia		1							1
Multilinguismo					1				1
Busca pela ausência de censura					1				1
Digital rights			1						1
Objetividade no fornecimento objetivo de serviços, evitando <i>bias</i>							1		1
Garantia de autenticidade e integridade documental							1		1
Liberdade						1			1
Respeito à natureza não-estática das estruturas de organização do conhecimento		1							1
Percepção de traços políticos inerentes à coleção						1			1

Fonte: Elaborado pelos autores

APÊNDICE B – Problemas éticos em organização e representação do conhecimento

Problemas	CCQ	EIT	JDoc	JASIST	KO	The Indexer	AKO	NASKO	Total
Má representação/incompletude	4				7	2	5		18
Falta de garantia cultural	4		1		3	1	4		14
Negligência	6				1	2	3		13
Violação de privacidade		12					1		13
Direcionamento informacional	2	1	1	1		2	2		9
Censura	1	5				1	1		8
Biases na representação de assunto					3		3	1	7
Marginalização na representação	2				1		4		7
Racismo	1	1	1			1			4
Crença na neutralidade de processos/produtos/instrumentos de representação	2				2				4
Divisão digital		3		1					4
Inacessibilidade		3		1					4
Ineficiência profissional	2				1	1			4
Traduções inadequadas	1						3		4
Violência		2			1	1			4
Falta de comprometimento com a catalogação	2				1				3
Distorção da informação					1	2			3
Categorias remanescentes		2				1			3
Idiosincrasias	1					1			2
Crença no bem-fazer intrínseco ao indexador					1	1			2
Falta de clareza			1	1					2
Objetividade da representação tida como imparcialidade	1				1				2
Veiculação inadvertida de plágios					1	1			2
Presunções teóricas: tomar postulados como verdade	2								2
Terminologia preconceituosa	1				1				2
Categorias dicotômicas								1	1
Crença em linguagens universais							1		1
Crença na tradição cartesiana como única lógica de classificação							1		1
Desconhecimento das necessidades dos usuários	1								1
Despreocupação com questões de gênero								1	1
Difamação							1		1
Falta de espírito profissional coletivo					1				1
Envio de lixo eletrônico		1							1
Falta de organização informacional em sites de busca	1								1
Manutenção da visão ocidental em todos contextos							1		1
Moralidade classicista em estruturas classificatórias			1						1
Parcialidade não declarada						1			1
Sistemas de <i>browsing</i> genéricos							1		1
Substituição do profissional pela tecnologia						1			1
Vocabulários controlados desatualizados, com lacunas, discriminatórios e Anglo-cêntricos							1		1

Fonte: Elaborado pelos autores